

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DIURNO

RIAN MORAIS DOS SANTOS

**Jogos Escolares: A dicotomia entre a Educação Física Escolar e o Esporte de
Rendimento**

MANAUS - AM

2025

RIAN MORAIS DOS SANTOS

**Jogos Escolares: A dicotomia entre a Educação Física Escolar e o Esporte de
Rendimento**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade de Educação Física e Fisioterapia para concluir o curso de Licenciatura em Educação Física. Sob orientação da Prof.^a. Ida de Fátima de Castro de Amorim.

MANAUS - AM

2025

Por

Aprovado em: 23/07/2025

BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientadora: Prof.^a Dra. Ida de Fatima de Castro de Amorim

Membro 1: Prof.^o Dr. Antônio Mario Galvão e Silva

Membro 2: Prof. Me. Stélio Nunes Rocha

Membro suplente: Prof.^a Dra. Minerva Leopoldina de Castro Amorim

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me deu a oportunidade, força, coragem e lucidez para superar todos os desafios e continuar até o fim dessa trajetória.

A minha professora orientadora Ida Amorim por ter aceitado minha proposta, me ajudar e acreditar em mim.

A minha esposa Sarah Mattos que me incentivou a continuar e teve um papel fundamental no final desse processo, além de me fazer ser uma pessoa melhor e a minha filha que me dá forças para continuar todos os dias apenas com o seu sorriso.

Aos meus pais que sempre me incentivaram desde o início, aos meus irmãos que da forma deles sempre foram as melhores companhias possíveis a qual não abro mão.

Aos professores do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF que através dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo este trabalho.

A equipe de voleibol masculino da UFAM, a qual me proporcionou conhecer pessoas incríveis as quais fizeram minha trajetória ser mais leve.

Ao meu melhor amigo Mateus Rocha que me incentivou e me apoiou nos melhores e piores momentos.

E a todos os colegas que tive o prazer de conhecer e conviver nesta caminhada e desfrutar de momentos incríveis.

Jogos Escolares: A dicotomia entre a Educação Física Escolar e o Esporte de Rendimento

Resumo: A relevância dos eventos esportivos escolares assume papel proeminente tanto em nível pessoal quanto profissional e acadêmico. Vivenciar eventos dessa magnitude desde a infância pode exercer impacto relevante no desenvolvimento integral desses jovens, colaborando nas escolhas de vida, como hábitos mais fisicamente ativos, escolhas profissionais e até relações interpessoais. Esse trabalho tem como objetivo buscar na literatura trabalhos que abordem o tema proposto, a fim de expor que os Jogos Escolares (JE) tende mais para o esporte de rendimento e não mais o esporte educacional o qual devia ser proposto no ambiente escolar. Para este trabalho foi realizada uma revisão de literatura que objetivou uma pesquisa quantitativa do número de trabalhos científicos produzidos nas principais revistas da Educação Física sobre a temática de jogos escolares e esporte educacional. No decorrer do levantamento, buscando filtrar todos os artigos que tinham como tema o esporte educacional e jogos escolares, além da leitura dos títulos, procedeu-se a análise dos resumos e das palavras-chave (1ª fase) e, por fim, a leitura do artigo completo (2ª fase). Verificando os resultados dos estudos, infere-se que, no recorte temporal abordado, não havia equidade nas condições de participação entre escolas públicas e entre os estados nos Jogos Escolares Brasileiros. Ademais, a predominância de uma lógica voltada ao esporte de rendimento no evento evidencia traços de seletividade, o que pode representar prejuízos para os estudantes, ao reduzir suas oportunidades de participação e desenvolvimento.

Palavras- chaves: Esporte Educacional; Educação Física; Jogos Escolares

Abstract: The relevance of school sports events plays a prominent role on personal, professional, and academic levels. Experiencing events of such magnitude from childhood can significantly impact the holistic development of young individuals, influencing life choices such as adopting more physically active habits, professional paths, and even interpersonal relationships. This study aims to explore the literature for works addressing the proposed theme, with the intention of highlighting that the *Jogos*

Escolares (School Games) tend to align more with performance-oriented sports rather than the educational sport that should be promoted within the school environment. A literature review was conducted, aiming at a quantitative analysis of the number of scientific articles published in the main Physical Education journals regarding school games and educational sport. During the data collection, all articles related to educational sport and school games were filtered through title screening, followed by abstract and keyword analysis (Phase 1), and finally, full-text reading (Phase 2). Based on the findings, it is inferred that within the analyzed time frame, there was no equity in participation conditions between public schools or across Brazilian states in the *Jogos Escolares Brasileiros* (Brazilian School Games). Furthermore, the prevailing focus on performance-based sport in the event reveals elements of selectivity, which may hinder students by limiting their opportunities for participation and development.

Keywords: Educational Sport; Physical Education; School Games

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. BREVES CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE OS JOGOS ESCOLARES.....	10
2.1 Esporte Educacional	11
2.2 Esporte de Rendimento nas Escolas	13
3. DELINEAMENTO DO ESTUDO	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
6. REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

Desde o início das atividades físicas humanas, seja na Grécia Antiga, no movimento Ginástico Europeu, ou no movimento Esportivo Inglês, elas são acompanhadas por diversas finalidades e perspectivas, muitas delas direcionadas ao controle e formação de caráter dos indivíduos, outras com um objetivo maior no movimento (SIGOLI, 2004).

Com o tempo, surgiram discussões sobre a prática educativa da Educação Física no Brasil, resultando em distintas abordagens pedagógicas de acordo com as transformações políticas e educacionais do país (SAWITZKI, 2007).

A relevância dos eventos esportivos escolares assume papel proeminente tanto em nível pessoal quanto profissional e acadêmico. Vivenciar eventos dessa magnitude desde a infância pode exercer impacto relevante no desenvolvimento integral desses jovens, colaborando nas escolhas de vida, como hábitos mais fisicamente ativos, escolhas profissionais e até relações interpessoais (NEVES, 2017).

Visando o mesmo propósito, em 1969, surgiram os Jogos Estudantis Brasileiros, atualmente chamados de Jogos Escolares da Juventude. A disputa tem como objetivo essencial a integração através do esporte, mas também deixa em destaque os atletas revelados no evento, pois participam de Olimpíadas representando o país. Ao longo dos anos, outras tendências de ensino foram emergindo e uma delas foi a sociologia crítica do esporte, que tem como objetivo aprimorar a compreensão sobre o esporte e sua interação com o ambiente escolar (BRACHT, 2009).

A exigência de identificar uma prática com elementos educacionais surge dos próprios paradoxos do esporte, especialmente quando este passa a representar a busca constante por alto desempenho. Duas abordagens diversas confirmam essa postura: para Tubino (2010), críticas ao “chauvinismo da vitória” originaram manifestações como o reconhecimento do esporte como um direito de todos, a realização de atividades esportivas destinadas para a educação e ser para a maioria das pessoas, não apenas para os atletas de média e alta performance, e que os valores do esporte são fundamentais para promover a harmonia nas relações interpessoais.

Soares et al. (1992), em contrapartida, discutem as particularidades que cercam o esporte (exigência de um máximo rendimento atlético, normas de comparação do rendimento, regulamentação rígida, racionalização de meios e técnicas etc.) evidenciam um processo educativo que inevitavelmente reproduz as desigualdades sociais.

Apesar de múltiplas abordagens, todas as aulas de educação física tinham a presença do esporte, mesmo que com funcionalidades diferentes. E essa situação tornou-se progressivamente inevitável devido à proporção que o esporte foi tomando o dia a dia das pessoas, hoje um fenômeno sociocultural, que movimenta grandes indústrias, televisiva, alimentícia, de vestuário, através de múltiplas maneiras de se manifestar.

A Política Nacional de Esporte indica que essas dimensões devem servir como ferramentas para a superação do atual quadro de injustiça, exclusão e vulnerabilidade social que atinge a sociedade brasileira. De modo a garantir o esporte como um direito de todos e dever do Estado e aliado ao preceito fundamental da cidadania, não é possível desvincular o esporte de determinados aspectos como o direito a trabalho, educação, saúde, moradia, segurança, previdência social, proteção da maternidade e da infância, e assistência aos desamparados. (BRASIL, 2005).

A utilização desses momentos se mostra pertinente, pois garante que os estudantes que não integram os jogos mantenham o andamento normal de suas aulas. Apesar de não incluir todos os alunos, a preparação para os jogos impacta o conteúdo programático e o planejamento das aulas, o que demanda uma análise cuidadosa. Mesmo diante dessas questões, observa-se que os momentos de preparação não são com intuito de treinamento para a competição, mas sim um momento de organização dos alunos como equipe.

Esse trabalho tem como objetivo buscar na literatura trabalhos que abordem o tema proposto, a fim de expor que os Jogos Escolares (JE) tende mais para o esporte de rendimento e não mais o esporte educacional o qual devia ser proposto no ambiente escolar. Por isso é de grande importância averiguar o que se foi feito até hoje para refletir a prática adotada dentro das aulas de Educação Física na escola e se ainda há a seletividade na hora das escolhas dos alunos para a participação dos Jogos Escolares, tendo em vista a importância do Esporte Educacional no ambiente escolar. Importante também para evidencia-se a necessidade de ampliar a compreensão acerca das formas pelas quais as legislações educacionais nacionais orientam a inserção do componente

curricular Educação Física no Ensino Fundamental, especialmente no que tange ao eixo temático do esporte escolar e dos jogos escolares. Tal análise demanda considerar como as relações sociais e culturais dos sujeitos em formação são contempladas nesses documentos normativos, permitindo refletir sobre os sentidos atribuídos à prática esportiva no contexto escolar.

2. BREVES CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE OS JOGOS ESCOLARES

A execução de eventos competitivos interescolares tem uma história antiga e significativa tradição. Segundo Franco (1974), foram Pará (Jogos Estudantis Paraenses, provavelmente o mais antigo), Guanabara (Jogos da Primavera), São Paulo e Rio Grande do Sul (Campeonato Colegial) as primeiras Unidades Federativas (UF) a impulsionar jogos estudantis, mesmo com a carência de estrutura adequada, sem direção definida e executados de forma independente.

Em 1969, iniciaram-se as disputas interescolares nacionais, compostas pelos principais talentos esportivos de cada UF em suas respectivas modalidades. Esses encontros ficaram conhecidos como Jogos Estudantis Brasileiros e, apesar de terem passado por algumas descontinuidades (1978, 1980, 1999), sempre estiveram presentes como uma ação política de desenvolvimento do esporte (KIOURANIS, 2017).

No período de 2007 a 2015, sob a denominação de Jogos Escolares da Juventude (JEJ), esses eventos foram promovidos pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB), a mudança da nomenclatura articula-se ao projeto “Jogos Olímpicos da Juventude” do Comitê Olímpico Internacional (COI), estreado em 2010 (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2013; KIOURANIS, 2017).

A nova estrutura foi implementada em substituição as seleções estaduais dos antigos JE. O modelo, em sua essência, permanece o mesmo até hoje, ou seja, a partir de competições locais, os alunos e as escolas vencedoras galgam até a competição estadual e, posteriormente, a competição nacional. A última alteração nos Jogos Escolares, foi o desenvolvimento, apenas para os esportes coletivos, de etapas regionais, que fazem uma seleção prévia para os jogos nacionais. Além disso, desde que assumiu a organização dos JE, o COB estabeleceu como um de seus objetivos a detecção do talento esportivo.

O componente curricular Educação Física compõe os documentos educacionais oficiais há décadas, está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), documento referência para a educação básica do país, que antecederam a Base Nacional Comum Curricular (2018) que é a atual legislação proponente de diretrizes com objetivo de garantir o conjunto de aprendizagens essenciais por meio de competências e habilidades para o desenvolvimento básico integral dos estudantes. Dentro da Base Nacional Comum Curricular, o componente curricular Educação Física está localizado na área de Linguagens e possui blocos diferentes de conteúdo para o Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reconhecida como uma das práticas mais difundidas na contemporaneidade, a unidade temática Esportes permite, por seu caráter social, adaptações que consideram os interesses dos envolvidos, o espaço físico e os recursos disponíveis. Essas características se direcionam principalmente ao esporte desenvolvido no contexto da educação, do lazer e da saúde (BRASIL, 2018).

2.1 Esporte Educacional

O esporte educacional pode ser compreendido, como um conteúdo educativo da Educação Física escolar, onde seu objetivo principal é a formação para exercício da cidadania. Essa dimensão do esporte valoriza, essencialmente, a cooperação entre os participantes, indo além da simples busca pela vitória dos mais aptos. Enfatiza a autonomia do aluno na construção e reconstrução do conhecimento, a criatividade nas diferentes formas de interação com os colegas por meio do jogo, e, sobretudo, a possibilidade de transformação que contribui para uma formação crítica e participativa (DESSUPOIO, 2006).

O esporte educacional é reconhecido como uma ferramenta eficaz na promoção da inclusão já que envolve ensinar com foco no desenvolvimento corporal e nos valores morais, essenciais à formação integral do indivíduo, com base nisso Gomes e Constantino (2005) afirmam que a Constituição Federal de 1988 representou um marco na relação do esporte com o poder público, desde que a prática esportiva passou a integrar os direitos de todo cidadão, cabendo ao Estado garantir o seu acesso. Tal entendimento sobre o direito à prática esportiva influenciou diretamente a terminologia em uso hoje de “inclusão social”, no sentido de que reconhecer o esporte como um direito significa assegurar a todos o acesso e a aprendizagem desse bem coletivo e cultural.

As práticas esportivas geram benefícios evidentes para a sociedade. A procura por essas atividades, seja como forma de lazer ou de exercício físico, está diretamente relacionada aos múltiplos ganhos proporcionados pela sua realização, Gonzalez e Pedroso (2012), destacam como benefícios da prática esportiva: a promoção e manutenção da saúde, a socialização e melhora da autoestima.

Segundo Tubino (2010), o entendimento da importância das práticas esportivas no Brasil, contribuiu para a democratização do esporte, incluindo participantes com diferentes níveis de aptidão, por meio de programas sociais como o Esporte Solidário e, posteriormente no mesmo sentido, o Programa Segundo Tempo, ambos desenvolvidos pelo Estado.

Valores como ética, moralidade, disciplina, caráter e julgamento devem estar presentes no dia a dia das aulas, cabendo ao professor zelar para que esses princípios sejam efetivamente incorporados e promovam benefícios coletivos. Além do conhecimento estruturado, a escola deve promover iniciativas que estimulem e consolidem, nos estudantes, a construção de atitudes, valores e normas fundamentais para uma convivência social pautada na harmonia e no respeito mútuo (Oliveira e Prestes, 2020).

Podemos perceber que o esporte então, se concretiza como um eficiente instrumento no aprendizado e que se trabalhado de forma proveitosa pode agir socialmente na vida das pessoas. Segundo Tubino (2010), apesar das múltiplas interpretações atribuídas ao esporte, este se configura como um fenômeno eminentemente humano, de expressiva relevância social ao longo da história, mantendo uma relação intrínseca com os contextos culturais e os valores predominantes em cada período histórico.

Para Costa e Kunz (2013), o ensino do esporte, no ambiente escolar deve contemplar três pontos considerados fundamentais para seu propósito. Em primeiro lugar, é fundamental que o foco do ensino dos esportes esteja centrado no aluno — seja criança ou jovem — e não nas atividades em si que lhes são propostas, como comumente ocorre. Em segundo lugar, é igualmente necessário valorizar as possibilidades de movimento, que, por meio da vivência esportiva, podem ser apropriadas e compreendidas pelos estudantes. Por fim, é importante que as relações de sentido/significado se apresentem como pressuposto normativo das ações de ensino. Também é necessário que se analise as

relações de sentido/significado existentes para que se entenda plenamente uma ação de movimento.

A escola e seus profissionais da educação devem seguir propostas pedagógicas que contribuam para uma educação crítica e transformadora, comprometida com a formação integral do sujeito. Nessa perspectiva, o professor deve empenhar-se em preparar o estudante para o exercício da cidadania de forma crítica e autônoma, capacitando-o a atuar ativamente na transformação da realidade em que está inserido (GARBINI LF, 2006). Sendo assim, a Educação Física ganha uma alta relevância, ao abranger ações versáteis, permite que sejam realizadas intervenções pedagógicas práticas e significativas, o exercício da ética, moral, autonomia e cidadania dos sujeitos tornando essa dimensão educacional mais abrangente.

Os eventos esportivos constituem uma das principais formas de difusão da prática esportiva, abrangendo desde pequenas competições locais, voltadas ao lazer e com participação de públicos reduzidos, até grandes espetáculos que mobilizam bilhões em investimentos e envolvem atletas de alto rendimento, patrocínios, transmissões, público e toda a produção envolvida (GUARALDELLI, 2019).

Como os Jogos Escolares são executados conforme o modelo do esporte de rendimento há a necessidade de selecionar os alunos a fim de formar uma equipe, sendo assim, é interessante discutir sobre a seleção.

Segundo Scaglia (2006):

é preciso entender e ressaltar que a competição deve ser vista como conteúdo a ser aprendido por todos os alunos, sendo assim não só todos devem jogar um tempo significativo nas partidas, como também ter acesso ao conteúdo da competição, sua organização, preparação, discussão e avaliação.

2.2 Esporte de Rendimento nas Escolas

É imprescindível que a escola atue como espaço propulsor da transformação do esporte, promovendo a compreensão crítica do modelo tradicional voltado ao rendimento, o qual se baseia em habilidades técnicas padronizadas e exige determinadas condições físicas para a execução eficiente dos gestos específicos de cada modalidade. (COSTA e KUNZ, 2013).

Nesse contexto, o treinamento precoce é definido por Kunz (1994), trata-se de um processo caracterizado pela inserção de crianças, ainda em fase anterior à puberdade, em um treinamento sistemático e de longo prazo, estruturado em no mínimo três sessões semanais, com o objetivo de promover gradualmente o aumento do rendimento esportivo, bem como a participação regular em competições.

Para Kunz (1994), os maiores problemas que um treinamento especializado precoce provoca sobre a vida da criança e especialmente seu futuro, após encerrar a carreira esportiva, podem ser definidos como:

- Formação escolar deficiente, devido a grande exigência em acompanhar com êxito a carreira esportiva;
- A unilateralização de um desenvolvimento que deveria ser plural;
- Reduzida participação em atividades, brincadeiras e jogos do mundo infantil, indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade na infância.

Ao observar uma aula de Educação Física, é possível perceber que o esporte constitui um dos principais conteúdos abordados pelos professores. Na trajetória histórica da Educação Física, sabe-se que essa não foi sempre a abordagem adotada. Ela já foi ensinada com a lógica de diversas tendências, cada qual com seu objetivo. Dentre as diversas tendências que influenciam a prática docente a Higienista, a Militarista, a Pedagogista e a Competitivista foram as mais marcantes. (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2001).

Cabe aqui destacar a tendência Competitivista, que prioriza a disputa e a busca pela superação de limites individuais. Constituiu um marco importante para o crescimento do esporte, motivado pela demanda de preparar atletas para representar o país em competições olímpicas e alcançar bons resultados, reconhecendo na Educação Física Escolar uma oportunidade para a efetivação desses objetivos (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2001).

Porém a educação física escolar deve pensar no aluno como sujeito em formação, que necessita de recursos para aprendizagem e desenvolvimento, e não como um atleta, na busca de resultados em competições e potencial físico, pois segundo Kunz (2014, p.76-77):

o objetivo do ensino da Educação Física, é assim, não apenas o desenvolvimento das ações dos esportes, mas propiciar a compreensão crítica das diferentes formas da encenação esportiva, os seus interesses e os seus problemas vinculados ao contexto sociopolítico. É, na prática, permitir apenas o desenvolvimento de formas de encenação do esporte que sejam pedagogicamente relevantes.

3. DELINEAMENTO DO ESTUDO

Para este trabalho foi realizada uma revisão de literatura que objetivou uma pesquisa quantitativa do número de trabalhos científicos produzidos nas principais revistas da Educação Física sobre a temática de jogos escolares e esporte educacional.

Essa busca foi realizada na base de dados online de sete periódicos. Os artigos selecionados, objetos desse estudo, foram publicados em revistas indexadas ao Portal de Periódico da Capes, Google Acadêmico e ResearchGate. Para tanto, o recorte temporal compreendeu o período de 2018 a 2025. Assim, a seleção dos estudos foi desenvolvida a partir das ferramentas de busca do próprio portal que conforme a necessidade de todos os estudos publicados em língua portuguesa, foram utilizadas as palavras chaves: “*esporte educacional*”, “*jogos escolares*”.

No decorrer do levantamento, buscando filtrar todos os artigos que tinham como tema o esporte educacional e jogos escolares, além da leitura dos títulos, procedeu-se a análise dos resumos e das palavras-chave (1ª fase) e, por fim, a leitura do artigo completo (2ª fase).

Esse conjunto de procedimentos permitiu selecionar, inicialmente, 42 artigos de um universo de vasto contidos no portal. Destes, 22 foram excluídos, na segunda fase, por tratarem o esporte, fundamentalmente, como conteúdo curricular das aulas de Educação Física e, portanto, como parte constitutiva do processo de escolarização. Conseqüentemente, 19 deles efetivamente estabeleciam algum tipo de relação com o esporte educacional, uma vez que debatiam e/ou problematizavam a oferta de práticas esportivas educativas na forma de programas, projetos e ações empreendidos fora do tempo/espaço dedicado à Educação Física escolar.

A etapa seguinte foi a leitura aprofundada, que incluiu a análise de metodologia, objetivos e resultados de cada estudo a fim de inferir a correlação destes com a temática pesquisada. Como resultado dessa seleção apresento sete trabalhos:

Tabela 1: Trabalhos Selecionados

Ano	Autor	Título
2018	Oliveira e Soares	Jogos Escolares de Minas Gerais: Alguns Olhares Docentes
2020	Neuenfeldt e Klein	Jogos escolares e Educação Física Escolar: investigando esta (des)articulação
2023	Daniele	A influência da educação física escolar na escolha do esporte de rendimento de atletas adultos
2018	Oliveira et al	Inquietações Sobre os Jogos Escolares de Santa Catarina (Jesc)
2022	Figueiredo e Santos	Jogos Escolares do Rio Grande do Norte: Entre o Esporte Educacional e o Esporte de Alto Rendimento
2023	Gonçalves e Silva	Reflexões Sobre a Participação em Jogos Escolares e a Formação de Identidade de Estudantes do Ensino Médio
2023	Silva	Jogos Escolares Brasileiros (Jeps): Percepção dos professores sobre a relação entre JEBs e a Educação Física Escolar

Fonte: Autor

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As problematizações em torno da Educação Física e das representações do esporte escolar podem ser analisadas a partir de distintos referenciais teóricos e abordagens epistemológicas. Entretanto, neste estudo, opta-se por desenvolver o diálogo com base na abordagem Histórico-Crítica, considerando seu compromisso com a transformação social e a formação unilateral dos sujeitos.

No estudo de Oliveira e Soares (2018), onde os professores foram questionados sobre as motivações para participarem dos jogos, os mesmos participantes da pesquisa destacaram alguns fatores, tais como: as contribuições do esporte para a socialização, o processo de aprendizado por meio de vitórias e derrotas, a disciplina própria das modalidades esportivas, o espírito esportivo e a cooperação que permeia as práticas esportivas. Com isso, na opinião de um dos docentes da pesquisa, os participantes teriam os “benefícios do esporte de competição”. A pesquisa também aponta que o esporte competitivo é dotado de certos valores e princípios que o caracterizam e impactam decisivamente no comportamento dos sujeitos imersos nesse contexto. Portanto, é fundamental reconhecer o esporte como componente integrante da Educação Física escolar, considerando três aspectos essenciais: a competição, a cooperação e a ludicidade. Dito isto, os pesquisadores acreditam que o papel dos docentes envolvidos é fundamental, pois são agentes mediadores no processo, nesse contexto, os aspectos mencionados anteriormente devem ser abordados de forma crítica pelos educadores, pois, embora o esporte competitivo tenha potencial educativo, é fundamental compreender em que direção e com quais impactos esse processo se desenvolve. Ainda em relação a contribuição dos Jogos Escolares na educação dos participantes, destacamos também a resposta de um dos docentes, no entendimento do autor, os jogos possibilitam que os alunos aprendam a jogar em equipe, lidem com a vitória e a derrota, desenvolvam a socialização e a convivência com pessoas de diferentes realidades, além de promoverem a disciplina, o respeito ao espaço compartilhado e a consideração pelos colegas e professores.

No estudo de Neuenfeldt e Klein (2020), concluiu que os Jogos Escolares têm grande influência na Educação Física Escolar, mesmo quando esta não está explicitada na fala dos professores. A influência ocorre, sobretudo, na maneira como os professores estruturam seus conteúdos no planejamento anual, tomando as datas dos Jogos Escolares como referência para essa organização. Apesar de alguns dos professores terem o planejamento para o ano letivo pronto ao sair o calendário dos jogos, de acordo com a necessidade, fazem adaptações e enfatizam a prática quando está próximo a disputa de determinada modalidade na competição. A seleção dos alunos para os Jogos Escolares é realizada por parte dos professores, devido ao número limitado de vagas. O principal critério utilizado é o desempenho na modalidade, ou seja, os melhores e mais habilidosos são escalados para participar. Em algumas escolas, dependendo de alguns fatores como

categoria e modalidade, há a possibilidade de levar todos que tenham interesse em participar, sem precisar realizar seleção. Isto se deve ao fato destas escolas serem menores e terem poucos alunos com mesmo gênero e idade correspondentes ao da categoria. Isso evidencia a necessidade de ressignificar o esporte escolar, conforme proposto por autores mencionados ao longo deste estudo, para que ele reflita os objetivos educacionais da escola, diferenciando-se claramente do esporte de rendimento, dada a distinta natureza de ambos. Inclui-se também a ressignificação dos Jogos Escolares, pois são direcionados aos alunos. Sendo assim, seu objetivo deveria estar de acordo com os objetivos do contexto escolar.

Para Daniele (2023), percebeu que a formação do atleta de rendimento tem sua importância e relevância diretamente associada à educação física escolar. Entretanto, essa abordagem deve ser orientada não por uma tendência esportivista, mas sim por uma perspectiva educacional e formativa. Por meio das aulas de Educação Física na escola, os professores podem mediar transformações sociais, psicológicas e físicas, contribuindo de maneira significativa para a ampliação e o desenvolvimento integral dos alunos, ao mesmo tempo em que possibilitam a formação de futuros atletas de alto rendimento. Sendo assim, a presença do esporte na escola configura-se como um fator relevante e crucial, não apenas em sua dimensão competitiva, mas também nas suas vertentes educacionais, recreativas e sociais, podendo ainda contribuir para a disseminação do esporte competitivo para além do ambiente escolar.

Oliveira et al (2018), ao refletir sobre as aulas de educação física, como também sobre os Jogos Escolares de Santa Catarina, surgem questionamentos, qual seria o objetivo dessas competições esportivas escolares, que visa a exclusão da maioria e inclusão de poucos? Dentro da escola não se têm a definição por parte dos próprios docentes de como os meios e fins desse tipo de competição se justificam. Quais fatores relevantes desse modelo se sustentar assim há anos? É falha da formação dos docentes em EF? Comodismo? Embora existam diversos questionamentos em busca de respostas sobre a realização das competições escolares, são poucas as ações efetivas que acompanham essas reflexões. Surge repensar o formato elitista e excludente que veicula o esporte como vivência de sucesso para uma minoria e de fracasso ou exclusão para a maioria.

Figueiredo e Santos (2022), apontou que o esporte com finalidades pedagógicas não deve incorporar práticas típicas do esporte de alto rendimento, uma vez

que sua atuação é direcionada a crianças e jovens em processo de formação. No trabalho mencionou que as competições escolares, não deve seguir os princípios do esporte de alto rendimento, nem servir como instrumento para a exclusão de indivíduos como os estudantes-atletas “sem talento” dos estudantes-atletas com “talento esportivo”. O esporte educacional não pode ser um estágio seletivo para o esporte de alto rendimento. Nesse sentido, uma última questão se faz pertinente: como fomentar a prática das competições escolares para fins educativos sem ações com foco para o esporte de alto rendimento? Os objetivos do Jogos Estaduais do Rio Grande do Norte não se concretizam na implantação dos jogos em si. O que foi verificado nas competições dos jogos escolares do Rio Grande do Norte trata-se de um cenário no qual valores associados ao esporte de alto rendimento vêm gradativamente ocupando espaços tradicionalmente reservados ao esporte educacional., espaços (jogos escolares e suas diversas expressões de esporte na área educacional) que deveriam ser usados para fins educativos.

Gonçalves e Silva (2023), observou resultados no estudo permitiu reflexões pertinentes aos diferentes papéis exercidos pelo esporte na escola, sendo este um debate duradouro no campo da Educação Física. Como todo artefato cultural, o esporte carrega em sua constituição marcas sociais, políticas e morais que se manifestam ao longo da história, tornando inviável sua dissociação nas práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar. Dessa forma, as experiências suscitadas no microcosmo da prática esportiva refletem, em grande medida, as dinâmicas presentes no macrocosmo da vida em sociedade, o que justifica a necessidade de uma intervenção docente intencional voltada à formação cidadã, crítica e reflexiva. Isso significa dizer que não existe apenas um esporte da/na escola, mas que a prática esportiva na escola trará um universo de repercussões na vida dos alunos e, naturalmente, seus impactos na formação das identidades desses indivíduos serão multifacetados. O estudo evidencia a predominância de discursos homogêneos que atribuem ao esporte um papel educativo centrado na disciplina, na internalização de regras, na promoção da sociabilidade e na possibilidade de ascensão por meio de uma carreira esportiva, ainda que restrita a uma minoria dotada de talentos específicos. Porém, também demonstra algumas contradições contextuais, considerando que a lógica competitiva, intrínseca à sociedade capitalista, tende a valorizar o alto desempenho e a relegar à invisibilidade os sujeitos considerados ‘derrotados’ ou menos habilidosos, observa-se um distanciamento em relação às premissas educacionais universais pautadas na inclusão, equidade e no desenvolvimento

integral de todos os estudantes, sua inserção no ambiente escolar permite problematizar incontáveis ocorrências próprias de sua natureza – como a exclusão, a seleção, a vitória e a derrota, mostrando-se um potente mecanismo de ensino-aprendizagem.

Silva (2023), apontou como resultado da discussão a importância do esporte para a Educação Física Escolar, porém na visão dos professores foi possível verificar uma perspectiva marcadamente competitivista nas práticas pedagógicas, com ênfase predominante no rendimento esportivo. Tal orientação se manifesta em diversos âmbitos, como no planejamento docente, na escolha dos conteúdos relacionados ao esporte e nos métodos de ensino adotados, os quais frequentemente priorizam o domínio técnico da modalidade. No entanto, à luz da sociologia crítica, essa abordagem necessita ser repensada, uma vez que o esporte, enquanto ferramenta pedagógica, deve estar alinhado aos objetivos educacionais mais amplos. Nesse sentido, torna-se essencial refletir sobre os fatores que levam à valorização do esporte sob a ótica do rendimento, em detrimento de sua função educativa, inclusiva e formativa. A partir disso podemos ver que os jogos escolares têm uma grande influência na Educação Física Escolar mesmo que seja indiretamente, devido a isso os professores ao visar a competição realizam seleções os quais se utilizam de critérios como habilidade, técnica e rendimento, outra questão que foi citado pelos professores foi o próprio interesse dos alunos pelo treino propriamente dito visando a competição algo que deveria ser refletivo. Também apontou sobre pensar sobre a seletividade dentro da escola, realizada pelos professores para participar do campeonato, os principais critérios usados são o desempenho, talento e habilidade para o esporte, lembrando que um dos objetivos dos jogos escolares é a descoberta de jovens talentos. Permanece a dúvida quanto ao papel formativo dos Jogos Escolares, especialmente diante de discursos docentes que atribuem características do esporte competitivo como justificativa para sua contribuição na formação dos estudantes. No entanto, tais concepções, ao carecerem de uma visão crítica sobre o esporte, acabam por reduzi-lo a um instrumento de disciplinamento. É necessário, portanto, compreender que o esporte escolar não deve ser concebido exclusivamente como um meio de reforço à disciplina, mas como uma prática pedagógica capaz de promover a autonomia, a reflexão crítica e o desenvolvimento integral dos sujeitos. Além disso, o esporte passou a ser concebido também como uma estratégia de desenvolvimento econômico, sobretudo ao ser associado à descoberta e formação de jovens talentos. Nesse contexto, os campeonatos escolares evidenciam-se como espaços privilegiados para a identificação de potenciais

atletas, o que os torna instrumentos de promoção do esporte de rendimento e da inserção profissional no cenário esportivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise das publicações no período compreendido entre os anos 2018 e 2025 publicadas na área de Educação e Educação Física, pode-se constatar que a produção acadêmico-científica acerca de Currículo da Educação Física, Esportes Escolares e Jogos Escolares Brasileiros são poucas. Evidencia-se também que a maioria dos estudos não abordam questões relacionadas a igualdade de gênero nas participações em Jogos Escolares, tornando esse ponto como uma possível lacuna no conhecimento.

Os Jogos Escolares configuram-se como competições esportivas realizadas no contexto educacional, com o propósito de promover o desenvolvimento integral dos estudantes por meio da prática esportiva. Constituem uma ferramenta pedagógica relevante para a formação de crianças e jovens, contribuindo não apenas para o aprimoramento das capacidades físicas, mas também para o desenvolvimento cognitivo e social. Ademais, representam um espaço propício à identificação de novos talentos e à vivência de valores fundamentais, como a cooperação, o respeito mútuo e a liderança. Mas com isso de acordo com as pesquisas aqui descritas apontam para muitas vezes para o viés competitivo e excludente, selecionando a os alunos com o melhor perfil para a modalidade específica e assim fugindo do que deveria ser abordado nas escolas como esporte educacional.

Verificando os resultados dos estudos, infere-se que, no recorte temporal abordado, não havia equidade nas condições de participação entre escolas públicas e entre os estados nos Jogos Escolares Brasileiros. Ademais, a predominância de uma lógica voltada ao esporte de rendimento no evento evidencia traços de seletividade, o que pode representar prejuízos para os estudantes, ao reduzir suas oportunidades de participação e desenvolvimento.

6. Referências

- BRACHT, V. Esporte de rendimento na escola. In: STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo (orgs.). Esporte de rendimento e esporte na escola. Campinas: Autores Associados, 2009. p.11-26.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, 1997
- BRASIL. Política Nacional de Esporte. Brasília: Ministério do Esporte, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. Revista Oficial Jogos Escolares. Rio de Janeiro: Comitê Olímpico Brasileiro, 2013.
- COSTA, A. R; KUNZ, E. Esporte na escola: conhecer, experimentar e transformar. Em Aberto, v. 26, n. 89, 2013.
- DANIELE, T. M. C. A Influência da Educação Física Escolar na Escolha do Esporte de Rendimento de Atletas Adultos, CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE, v. 21, e31696, 2023.
- DESSUPOIO, C. A. O esporte educacional como meio da educação física escolar. Rio de Janeiro, 2006.
- FRANCO, C. S. L. Jogos Estudantis Brasileiros. Revista Brasileira de Educação Física, ano 5(21), 22–28, 1974.
- GARBINI, F.Z; FILHO LEÃES W.V.C. A Educação Física como meio para desenvolver a criticidade e autonomia em crianças e adolescentes. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar), Universidade Federal de Santa Maria –UFSM, Centro de Educação Física e Desportos –CEFD. Santa Maria, 2006.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Educação física progressista: a pedagogia crítico social dos conteúdos e a educação física brasileira. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- GOMES, M. C; CONSTANTINO, M. T. Projetos esportivos de inclusão social – PIS – crianças e jovens. In: COSTA, L. P. (Org.) Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

GONÇALVES, K. H; SILVA, V. J. Reflexões Sobre a Participação em Jogos Escolares e a Formação de Identidade de Estudantes do Ensino Médio, Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023.

GONZALEZ, N. M; PEDROSO, C. A. Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 15, Nº 166, 2012.

GUARALDELLI, M. M. A transformação do esporte e de eventos esportivos: uma reflexão a partir da lógica do consumo e da espetacularização da vida. 2019. Dissertação (pós-graduação em Cultura Material e Consumo: perspectivas semiopsicanalíticas). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

FIGUEIREDO, F.F; SANTOS, R.T.L.D. Jogos Escolares do Rio Grande do Norte: Entre o Esporte Educacional e o Esporte de Alto Rendimento, HOLOS, Rio Grande do Norte, 2022.

KIOURANIS, T. D. S. Os Jogos Escolares Brasileiros chegam ao século XXI: reprodução ou modernização na política de esporte escolar? Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, 2017.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

KUNZ, E. Educação Física: ensino e mudanças. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

NEUENFELDT, D. J; KLEIN, J. J. L. Jogos Escolares e Educação Física Escolar: Investigando Esta (Des)Articulação, Revista Thema, v.17 n.1 2020.

NEVES, L. G. S. F. R. Eventos esportivos na formação integral do estudante-atleta: estudo dos jogos integradores do IFBA – JIFBA 2017. [Salvador]: Instituto Federal da Bahia; 2017.

OLIVEIRA, C. M. et al, Inquietações Sobre os Jogos Escolares de Santa Catarina (JESC), Revista Caminhos, Online, “Humanidades”, Rio do Sul, ano 9 (n. 28), p.32-38, abr./jun. 2018.

OLIVEIRA, R. A; SOARES, L. H. Jogos Escolares de Minas Gerais: Alguns Olhares Docentes, Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2018.

OLIVEIRA, M. R; PRESTES, F. S. Educação Física e valores sociais: uma experiência com o Modelo de responsabilidade pessoal e social. In: Jornada de Pesquisa...Anais XXV Jornada de Pesquisa, UNIJUÍ, 2020.

SAWITZKI, L. R. Esporte escolar: aspectos pedagógicos e de formação humana, tese de doutorado, unisinos São Leopoldo, RS, Brasil 2007.

SCAGLIA et al. Competições Pedagógicas e Festivais Esportivos: questões pertinentes ao treinamento esportivo. Revista Virtual EFArtigos, 2006.

SIGOLI, M.; Junior, D. A história do uso político do esporte. R. bras. Ci. e Mov. Brasília v. 12 n. 2 p. 111-119. Jun, 2004.

SILVA, J. D. P. A. JOGOS ESCOLARES BRASILEIROS(JEBS): Percepção dos professores sobre a relação entre JEBS e a Educação Física Escolar, Tese de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Tocantins, 2023.

SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo, Cortez, 1992.

TUBINO, Manoel José Gomes. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte educação. Maringá: Eduem, 2010.